

Relatório Trimestral Equitas Selection

1º Trimestre de 2024



Abril 2024

EQUITAS

1. Comentário do Gestor

Prezados Investidores,

Após desempenho de +25,3% apresentado em 2023, o Equitas Selection FIC FIA caiu 3,4% no primeiro trimestre de 2024, enquanto o Ibovespa caiu 4,5% no mesmo período. Com isso, o Equitas Selection acumula uma rentabilidade de 318,9%, em comparação aos 106,4% do Ibovespa desde seu início em 2010.

Estamos navegando por um período marcado por transições econômicas globais significativas, que, apesar de seus desafios, abrem caminho para oportunidades de investimento promissoras. O primeiro trimestre de 2024 foi testemunha de desenvolvimentos cruciais que influenciaram diretamente os mercados financeiros, incluindo a Bolsa de Valores no Brasil. Segue uma análise resumida desses eventos e como estão moldando nossa estratégia para o futuro próximo.

Desempenho Global e Impactos nos EUA.

Os mercados internacionais demonstraram força, particularmente nos Estados Unidos, onde os índices de ações, como o S&P 500 e o Nasdaq, registraram ganhos de 10,2% e 9,1%, respectivamente. Esse desempenho é reflexo de um ambiente econômico robusto, marcado por surpreendente crescimento econômico e lucratividade das empresas, que reportaram um aumento médio nos lucros de 8% - um testemunho da saúde do mercado corporativo americano.

No setor de tecnologia, empresas como NVIDIA, Micron e Meta foram destaques. NVIDIA, em particular, viu suas ações dispararem 82,1%, refletindo sua liderança contínua em inovações em inteligência artificial (AI), com um impressionante crescimento de receita de 265% ano contra ano. Micron e Meta também reportaram resultados fortes, impulsionados por avanços em memória e processamento de dados e expansão em ads, respectivamente. O desempenho destas empresas sublinha a centralidade do setor tecnológico como motor de crescimento na economia americana.

Cenário no Brasil

Em contraste, o mercado brasileiro enfrentou dificuldades, com o Ibovespa registrando uma queda de 4,5% no mesmo período. Esse movimento foi exacerbado por uma confusão em torno do anúncio da Petrobras de não pagamento de dividendos extraordinários, o que causou volatilidade nos preços de suas ações e contribuiu para o sentimento negativo entre os investidores. Além disso, preocupações em relação ao crescimento da economia chinesa e seu possível impacto negativo sobre o preço do minério de ferro, levaram a uma queda de 17,5% nas ações da Vale. A saída de mais de R\$ 30 bilhões em investimentos estrangeiros do Brasil no primeiro trimestre deve ser vista também no contexto de um movimento de reversão do forte fluxo positivo observado no quarto trimestre de 2023.

Parte dessa reversão pode ser atribuída ao crescente interesse por investimentos em AI, que começou a competir por capital que tradicionalmente é voltado para mercados emergentes, como o Brasil. Isso reflete uma mudança nas prioridades dos investidores de mercados desenvolvidos, que agora veem a tecnologia de ponta como uma alternativa atraente aos ativos de crescimento em economias emergentes.

Estratégias e Perspectivas

Nossa visão é de otimismo cauteloso com relação à recuperação e ao desenvolvimento de setores estratégicos no Brasil, apesar das incertezas presentes. Mantemos a confiança na resiliência do mercado brasileiro e em seu potencial de recuperação a médio e longo prazo, principalmente por se encontrar em patamar bastante deprimido de preços, com ações sendo negociadas a múltiplos entre um e dois desvios padrões abaixo da média histórica.

Para frente, enxergamos um cenário com revisão de expectativas de lucro das companhias para cima, queda de juros e inflação arrefecendo. Acreditamos que essa conjunção de fatores será positiva para ações de companhias com alto potencial de crescimento e retorno sobre o capital investido, que compõem os nossos fundos, com potencial de continuarem apresentando retornos acima da média de forma agregada.

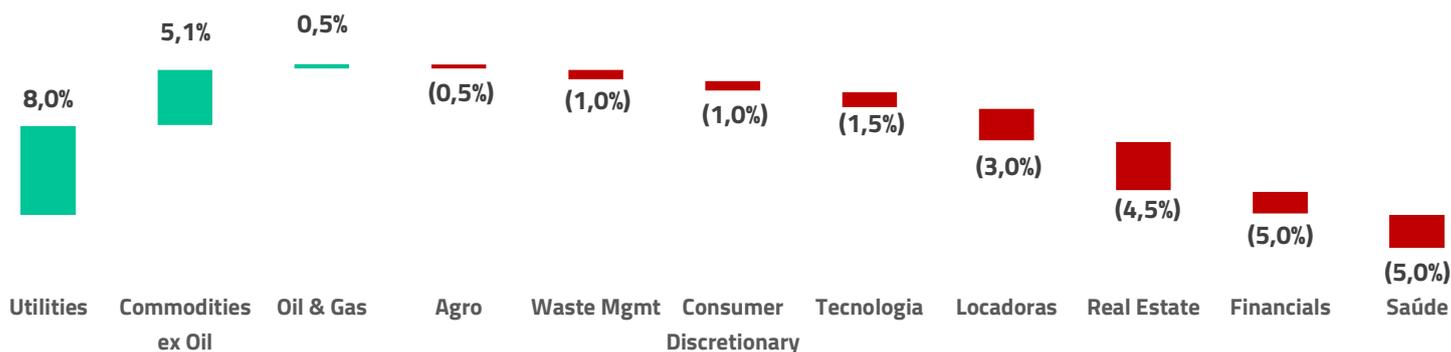
Estamos confiantes nas empresas do nosso portfólio e nas dinâmicas microeconômicas a que estão expostas. Projetamos uma taxa interna de retorno para o portfólio superior a 30% ao ano, em continuidade ao movimento do último ano e considerando horizonte de investimento de 3 anos, mesmo sem considerar a reprecificação dos ativos, que atualmente negociam a múltiplos entre um e dois desvios padrões abaixo da média histórica. Agradecemos profundamente a confiança que depositam em nossa gestão. Nosso compromisso é manter a transparência e de trabalhar incansavelmente para proteger e maximizar os retornos de nossos investimentos.

Atenciosamente,

Time de Investimentos

2. Alterações no Portfólio

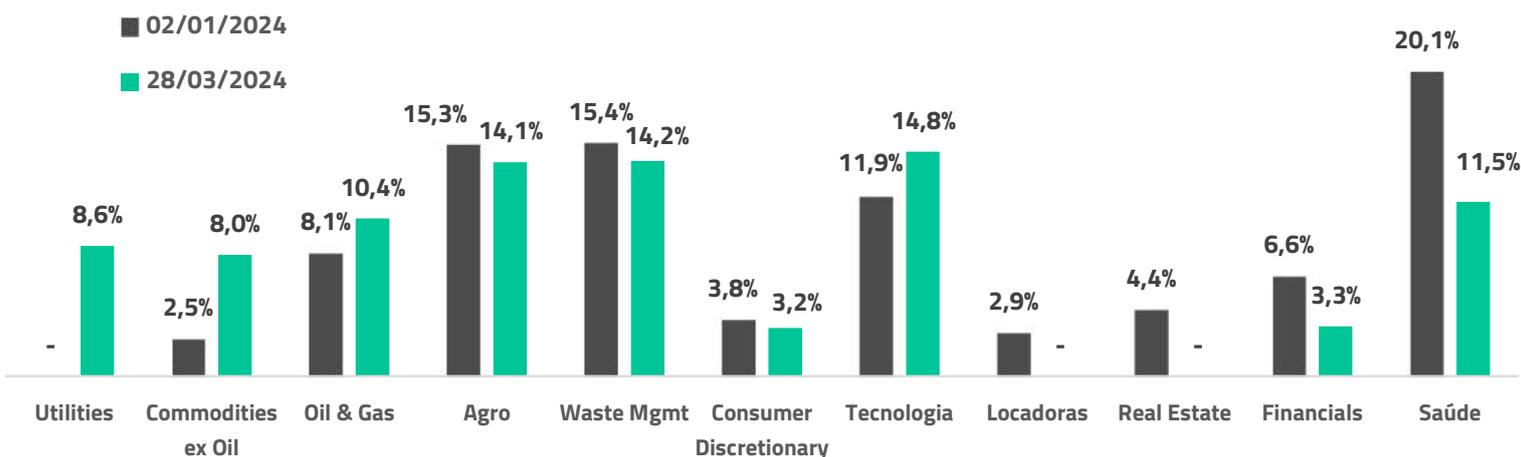
As principais alterações setoriais na alocação do Equitas Selection no primeiro trimestre de 2024 foram os incrementos de: (i) 8% em *Utilities*, e (ii) 5% em *Commodities (ex Oil)*, e as reduções de: (i) 5% em *Financials*, (ii) 5%, em *Saúde* e (iii) 4,5% em *Real Estate*,



Somadas as alterações em função da performance acumulada de cada setor:



Composição do Portfólio



3. Atualizações das Principais Empresas do Portfolio

A seguir, destaques no trimestre das 8 principais posições do portfólio ordenadas pela contribuição de cada uma para a performance do fundo no período.

VTEX (VTEX)

+19,65% no 1Q24



No primeiro trimestre desse ano, a VTEX apresentou resultados do 4T23. Os resultados superaram as expectativas do consenso, evidenciando progresso em várias áreas, com [destaque notável para a margem operacional](#). A receita atingiu USD 61 milhões, representando um aumento de 33% em relação ao ano anterior e [superando o topo do guidance](#) dado pela empresa de USD 57 milhões. O EBIT alcançou uma [margem de 9%, significativamente acima das estimativas do mercado](#), que rondavam os 4%.

Dentre os pontos mais notáveis, vale ressaltar o aprimoramento da eficiência nas operações de vendas, a melhora do ciclo de vendas ao longo do ano e o substancial [aumento na margem operacional dos clientes](#) existentes, que passou de 22% em 2022 para 35% em 2023, fruto do forte trabalho de redução de despesas iniciado em 2022. Esses elementos suportam a nossa visão sobre o alto potencial de lucratividade da empresa.

Além disso, vale destacar o robusto desempenho nos mercados dos Estados Unidos e da Europa ao longo de 2023, apresentando um crescimento de GMV de 41% em comparação com o ano anterior, superando o crescimento geral da empresa. É importante notar que muitos clientes relevantes nessas regiões se associaram à plataforma apenas no final do ano, o que limitou um crescimento ainda maior. O potencial de expansão continua evidente em todas as regiões, com o Brasil registrando um aumento no GMV das lojas existentes e uma contínua conquista de participação de mercado, com um crescimento de GMV de 30% em comparação com o ano de 2022.

Apoiadas por revisões relevantes de preço-alvo por parte de renomadas instituições financeiras como UBS, Morgan Stanley e Bank of América, as ações acumularam uma [alta de 19,65% no primeiro trimestre de 2024 e de 115% nos últimos 12 meses](#).

Eletromidia (ELMD3)

+19,41% no 1Q24



No 4º trimestre de 2023, a Eletromidia surpreendeu as expectativas de mercado, registrando uma [receita bruta de R\\$ 381 milhões, um aumento significativo de 29%](#) em comparação ao mesmo período no ano anterior. O desempenho operacional, medido pelo EBITDA, foi igualmente forte, atingindo R\$ 166 milhões — um crescimento de 34% em relação ao 4º trimestre de 2022 e estabelecendo uma [nova margem recorde de 49,2%](#). Além disso, o lucro líquido atingiu R\$ 93 milhões no trimestre, correspondente a uma margem líquida de 27,7%, com uma [sólida geração de caixa](#).

Os resultados alcançados pela empresa em 2023, e especialmente nesse último trimestre, solidificaram a Eletromidia como líder indiscutível no setor de out-of-home (OOH) no Brasil, alcançando um [market share de 41,2%](#). Esses resultados reforçam nossa percepção da crescente relevância do segmento de out-of-home (OOH) no país, e o posicionamento estratégico da Eletromidia, que consolidou com sucesso o mercado nesses últimos 3 anos, além de ter atraído, no ano passado, a Globo S/A para o seu quadro acionário.

Entre os avanços e iniciativas da companhia que foram destaque no último semestre, elencamos: (i) o [Projeto Abrigo Amigo](#), vencedor de diversos prêmios internacionais, incluindo o Leão de Ouro, que visa oferecer maior segurança para mulheres em abrigos de ônibus no período noturno, através de uma solução de atendimento eletrônico nas telas digitais; (ii) [A adoção crescente da plataforma Eletromidia Ads](#), criada para digitalizar e segmentar a oferta do inventário de telas da empresa, que agora já é responsável por 40% das propostas comerciais, refletindo a confiança do mercado e a eficiência desta ferramenta; (iii) [o avanço da iniciativa para atender pequenas e médias empresas](#), segmento que apresenta um enorme potencial de receita, através da plataforma Eletromidia Aqui, e (iv) o contínuo avanço na conquista de novas concessões estratégicas, onde vale destacar a entrada no [Aeroporto Santos Dumont](#), que aumenta cada vez mais o efeito de rede e dominância territorial do inventário de telas da empresa.

Entendemos que os resultados do 4º trimestre são um testemunho do posicionamento dominante da Eletromidia no setor, e do seu potencial de crescimento. Como investidores, observamos com otimismo as perspectivas para 2024, reforçadas pelos feedbacks da [Convenção de Vendas \(Tomorrow 2024\), que já contou com a participação engajada da Rede Globo](#), e que encerrou com um pipeline de vendas com o dobro do valor alcançado no ano anterior.

Suzano (SUZB3)

+15,01% no 1Q24



Durante o ano de 2024 voltamos a sustentar uma posição em Suzano. Esse movimento originou-se de uma mudança de expectativa quanto ao cenário de oferta e demanda de celulose global para os próximos meses e uma melhora percebida no ambiente competitivo de seus clientes papeleiros na China e na Europa. Até o final do ano passado, persistia internamente uma preocupação quanto a expectativa de preço médio de celulose. O cenário desenhado para o início de 2024 era marcado por fatores baixistas no preço da celulose como: [\(i\) a retomada de oferta](#) por parte de fornecedores de celulose de mercado que haviam sofrido paradas de manutenção no segundo semestre de 2023; [\(ii\) retomada de produção própria de celulose](#) por produtores integrados de papel após uma escalada notável de preço da celulose fibra curta (de US\$ 475/t em maio para US\$ 653/t em dezembro, segundo a FOEX); [\(iii\) margens de papeleiros apertadas](#) (em especial na China), [\(iv\) preço de re-sale na China caindo](#) versus o preço da celulose importada e [\(v\) expectativa da entrada em operação do projeto Cerrado](#) da Suzano, adicionando 2.5 Mton ao mercado no segundo semestre de 2024.

No entanto, para nossa surpresa, durante esse primeiro trimestre de 2024, essas preocupações foram gradativamente minimizadas, com os principais players de celulose implementando aumentos sequenciais de preço na fibra curta nesse início de ano, levando a celulose fibra curta ao patamar de US\$ 686/t no início de abril. Acreditamos que [a surpresa no preço da fibra se embasou em melhoras de fundamento](#) na dinâmica do mercado de celulose, em especial um aumento na demanda da China pós ano novo chinês, junto a um processo de reestocagem por produtores de papel na Europa levando a redirecionamento de volumes anteriormente destinados a Ásia. Além disso, observamos repasses de preço por parte dos produtores de papel na China em consonância com os aumentos no preço da celulose.

Frente a esse cenário, passamos a ficar mais confiantes com o prognóstico de preço da celulose para o restante do ano mesmo assumindo um arrefecimento no segundo semestre. Hoje a celulose importada na China negocia ao redor de US\$ 686/t, podendo chegar em US\$ 710/t ao final de abril com os aumentos já anunciados, porém assumimos um preço médio do segundo semestre do ano em diante de US\$600/t. Com essas premissas, enxergamos Suzano negociando a um múltiplo próximo a ~7x EV/EBITDA 2024 e 14% FCF yield 2025. Esse é um dos raros casos da bolsa brasileira que enxergamos uma combinação de qualidade de base de ativos, histórico de alocação de capital exitosa, crescimento com geração de caixa e em momento positivo para o preço da commodity, o que nos deixou confiantes com a constituição da posição.

Sabesp (SBSP3)

+12,38% no 1Q24



Desde o início de 2024, voltamos a ser acionistas de Sabesp. As ações acumulam alta de 13,8% no trimestre e 6,2% desde a entrada no portfólio. Dentre os principais motivos que embasaram o investimento, citamos (i) as melhorias no âmbito regulatório propostas no âmbito do [processo de privatização](#), que levarão à uma maior geração de caixa da companhia e (ii) contínuos avanços nas etapas necessárias para o processo de privatização.

Com relação à primeira frente, notamos quem em fevereiro de 2024 o Governo Do Estado de São Paulo abriu consulta pública para debater o [novo contrato de concessão](#) da Sabesp que deve entrar em vigor após a desestatização da companhia. Dentre os principais pontos que podem levar à uma geração de valor para companhia, destacamos (a) proposta de que a Sabesp possa [manter as eficiências de custos que obteve até 2030](#), com repasse gradual para as tarifas após esse período, (2) [reconhecimento anual nas tarifas dos investimentos](#) realizados pela Sabesp até 2035, o que mitiga a percepção de risco regulatório e (3) [repasse integrais dos fundos municipais](#) pagos pela Sabesp a municípios para as tarifas de água e esgotos.

Já no que diz respeito a avanços no processo de privatização, o grande destaque em março de 2024 foi o envio pela Prefeitura de São Paulo à Câmara Municipal de São Paulo do [Projeto de Lei 163/2024](#), que permite a assinatura de um novo contrato com a Sabesp sob os termos propostos para a URAE-1, e revoga a cláusula que determina a extinção da cláusula da lei anterior que regia o contrato entre a Sabesp e o município que vedava a privatização da companhia (lei 14.934/2009). É esperado que a votação desse projeto de lei na Câmara Municipal ocorra até maio, e julgamos que essa é uma etapa fundamental para manter a segurança jurídica do processo de privatização.

Nossa tese de investimentos em Sabesp se baseia no fato de acreditarmos que as ações deverão negociar a um [novo patamar de múltiplo após a privatização](#), principalmente devido às oportunidades de redução de custos. Historicamente, a Sabesp apresenta custos por ligações entre 25% - 40% acima de empresas privadas de saneamento. Se tais ineficiências forem endereçadas, representariam uma geração de caixa adicional de pelo menos R\$2 bilhões ao ano em termos reais para a Sabesp que devem auxiliar na realização do novo programa de investimentos de R\$66 bilhões até 2029 e na criação de valor a acionistas.

[Atualmente, as ações da Sabesp negociam a um múltiplo de 0.86x Valor da Empresa / Base de Ativos Regulatória. Na nossa visão, o múltiplo justo após a privatização deveria ser por volta de 1,20x.](#)

Petrobras (PETR4)

+0,32% no 1Q24



As ações da Petrobras acumulam alta de +0,8% no trimestre, praticamente devolvendo a alta de +13,5% que ocorreu quando a empresa bateu recorde de valor de mercado, em 19 de fevereiro de 2024.

A cotação das ações da Petrobras apresentou elevada volatilidade devido à [discussão em torno da distribuição de dividendos extraordinários](#) pela companhia. Com a divulgação dos resultados do 4T23 (que vieram sólidos e em linha com nossas expectativas), foi também anunciado que o Conselho de Administração da Companhia decidiu apenas distribuir os dividendos mínimos segundo a política de remuneração dos acionistas de 45% do Fluxo de Caixa Livre e não distribuir dividendos extraordinários no ano de 2023, destinando o saldo de lucros remanescentes de R\$43,9 bilhões para a reserva estatutária de remuneração de capital.

A não distribuição de dividendos extraordinários no exercício de 2023 foi uma grande frustração às expectativas do mercado, levando a uma queda de mais de 10% da cotação das ações após o anúncio e a uma destruição de valor de mais de R\$50 bilhões. Desde então, as ações têm apresentado maior volatilidade em meio a especulações sobre uma eventual reversão da decisão de retenção dos dividendos extraordinários (potencialmente convergindo para a proposta da diretoria da companhia de pagamento de 50% do valor dos lucros remanescentes) e uma eventual troca de comando da companhia.

Em meio a todo o noticiário relacionado à cia, acreditamos ser necessário separar sinais de ruídos. Amparados nos pontos abaixo, enxergando um dos maiores potenciais de retorno para as ações da Petrobras no nosso portfólio, com uma [elevada margem de segurança](#), ainda que noticiários do meio político causem volatilidade no curto prazo.

- ❑ Crescimento de produção de petróleo e gás e 4.3% ao ano entre 2024-2030 quando comparado a uma média de 2.1% para as majors americanas e europeias;
- ❑ Exposição aos campos do pré-sal, que estão entre os mais competitivos do mundo em termos de custo variável de extração (US\$5-6/barril) e breakeven de US\$25-35/barril;
- ❑ Uma política de preços de combustíveis que em horizontes mais longos tem se mostrado minimamente razoável e obedecendo a variação de preços internacionais, principalmente no caso do diesel, combustível do qual o Brasil mais depende de importações (20-25% da demanda), embora notemos que a percepção de risco sobre esse tema deva aumentar em momentos de alta repentina do Brent;
- ❑ [Valuation muito atrativo e descontado em comparação as majors globais](#). A Petrobras negocia a um múltiplo P/E 4,6x 2024-25, um desconto de -63% à média das majors americanas (Chevron, Exxon, Conocophillips) e -42% em relação às majors europeias (Shell, BP, TotalEnergies e ENI).

Orizon (ORVR3)

-2,17% no 1Q24



No decorrer do ano, a Orizon avançou em diversas frentes em sua estratégia de valorização de resíduos. No negócio de aterros, a companhia anunciou a compra de mais um ativo (em Juazeiro do Norte) durante o trimestre, ao mesmo tempo que vem implementando uma [reestruturação no mix de resíduos](#) recebidos em seus aterros, priorizando os resíduos sólidos urbanos com [maior potencial de valorização](#), e implementando uma [gestão de gate fee mais eficiente](#). No biogás/biometano, a companhia avançou na trajetória de expansão da BioE, subsidiária responsável pela produção de biometano em seus aterros, anunciando diversos acordos de produção e venda do gás para os próximos anos. Dentre eles seguem:

- ❑ Assinatura de contrato aditivo de venda de biometano em Jaboatão dos Guararapes para a Copergás. O contrato prevê o fornecimento adicional ao acordado em fevereiro do ano passado de mais 50 mil m³/dia (com opção por parte da Orizon de ampliar em mais 20 mil Nm³/dia a partir do segundo trimestre de 2025) podendo chegar a uma oferta de total de 70 mil m³/dia por um prazo de 10 anos. A implantação da planta já está em andamento, já tendo sido contratada a primeira tranche de equipamentos de purificação de biogás.
- ❑ Criação de uma JV com a Compass (51% Compass e 49% Orizon) para produção e comercialização de biometano no aterro de Paulínia, viabilizando a produção de 180 mil Nm³/dia a partir de 2025 (podendo chegar até 300 mil Nm³/dia). Contrato prevê fornecimento de 20 anos e um investimento de R\$ 450 milhões para a construção da planta.
- ❑ Formulação de uma JV junto a Gás Verde (50% Gás Verde 50% Orizon) para a produção e comercialização de biometano nos aterros de Nova Iguaçu e São Gonçalo no montante estimada em 180 mil m³/dia de biometano.

Vale ressaltar que esses pontos são de fundamental importância para a tese de investimentos tendo em vista a rentabilidade do biometano.

Por fim, no mercado de créditos de carbono, a companhia também avançou com a conclusão do primeiro registro de créditos de carbono no mercado voluntário pela [Gold Standard, no aterro de João Pessoa, na quantidade de 364 mil créditos](#). Acreditamos que [mais certificações devam acontecer durante o ano](#), abrindo mais uma fonte de receita auxiliar para a companhia. Importante ressaltar que vemos nos créditos de carbono uma opção de rentabilidade adicional, não considerada plenamente nas nossas estimativas dadas as incertezas quanto a monetização e real volumetria a ser negociada nos próximos anos.

Três Tentos (TTEN3)

-11,57% no 1Q24



Mais uma vez em uma conjuntura desafiadora, em meio a fortes reduções de preços de insumos e de grãos, com uma quebra de safra de 40% no RS, 2023 mostrou-se um ano de superação para o setor de varejo agrícola. Estoques caros, relação de troca em declínio e menores aplicações levaram a um ano de pressão de margem para a maioria das empresas do setor. Nesse ambiente, observamos a 3tentos apresentar um incremento de volumes expressivo (11%, 22% e 40%, em sementes, fertilizantes e defensivos, respectivamente), amparando-se em sua estratégia de expansão de lojas no RS e MT e ganho de share com seu modelo integrado a indústria. Mesmo com quedas de preço de 40-50%, a empresa fechou 2023 com a receita flat em insumos e lucro bruto ajustado do segmento em R\$ 446.9 milhões (-25,6% yoy). Não obstante, a entrada em operação da planta de esmagamento de soja de Vera-MT em julho do ano passado, ampliou a capacidade de esmagamento da companhia em 65%, resultando em um crescimento de receita total da 3tentos de 30.7% yoy e de lucro bruto ajustado de 12.8% yoy.

Importante notar que alguns desafios na expansão do MT ainda deverão ser endereçados, demandando ajustes na base de ativos (já anunciadas) e de operação para os próximos trimestres. A principal surpresa é referente a logística de farelo exportado de Vera, que em 2023 operou com capacidade acima do esperado pela empresa e exigiu maiores volumes de contratação de frete no mercado spot. Vale lembrar que parte desses desafios logísticos devem ser atenuados nos próximos anos com a assinatura prévia de contratos de take-or-pay com as operadoras ferroviárias da região, investimentos em capacidade estática e no terminal portuário de Miritituba que abrirá mais de uma rota de escoamento de farelo pelo arco norte.

Em janeiro de 2024, a 3tentos anunciou o novo plano de expansão que guiará os investimentos da empresa até 2030. Esse anúncio delimita a intenção de entrada da operação no Vale do Araguaia, nordeste do estado do Mato Grosso. A intenção é replicar o modelo de negócio verticalizado que a 3tentos opera na BR-163 no MT e no RS, com lojas, logística, trading de grãos, armazenagem, e uma nova planta industrial (dessa vez, de etanol de milho e sorgo). No total o plano deve exigir investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões até 2030. Além disso, marca a entrada da companhia no negócio de etanol de milho onde os retornos em investimentos recentes na região têm se mostrado bastante atraentes.

Em suma, acreditamos que a 3tentos deve continuar executando seu plano de expansão orgânica, de forma contínua, entregando crescimento de volumes e footprint ao longo de vários anos, atravessando pelas mais diversas conjunturas de preço e safra do agro.

Mater Dei (MATD3)

-30,06% no 1Q24



O setor de saúde está em um período de recuperação após os desafios enfrentados durante a pandemia. Entendemos que nesse processo, o primeiro passo foi um ciclo de fortes reajustes de preços por parte das operadoras e seguradoras de saúde (fontes pagadoras) com o intuito de reequilibrar seus níveis de sinistralidade e rentabilidade, juntamente com uma maior tensão nas redes de prestadores de serviços. Este ajuste tem impactado negativamente as redes hospitalares, incluindo a Mater Dei, causando pressão sobre suas margens de lucro devido ao aumento dos prazos de recebimento e disputas sobre a cobertura de custos, conhecidas como glosas. Entendemos que essa situação é temporária, e esperamos uma normalização nos próximos trimestres, já que os pagadores começaram a implementar em 2024 um 2º ciclo de fortes reajustes de preços, que deveria fluir para toda a cadeia.

No 4º trimestre de 2023, a Mater Dei reportou uma queda na sua margem bruta para 30% (vindo de um patamar médio de 33%). Esse declínio foi principalmente devido ao aumento das glosas e aos custos crescentes na área de enfermagem, pela implementação do piso salarial para a categoria. Em resposta a esses desafios, a Mater Dei está buscando maximizar a ocupação dos leitos existentes para obter uma melhor eficiência operacional.

Além desses desafios e pressões imediatos, a Mater Dei se concentrou em 2023 em [integrar as aquisições recentes buscando sinergias e eficiências operacionais](#). Destacamos abaixo os principais desenvolvimentos do ano nas suas principais praças de atuação:

- ❑ Em Uberlândia, a empresa trabalhou na reformulação das equipes médicas, na unificação de sistemas, além de negociar com sucesso as tabelas de preços com a Unimed Uberlândia.
- ❑ A unidade de Salvador, inaugurada em maio de 2022, alcançou o ponto de equilíbrio no final de 2023, com expectativas de contribuir positivamente para os resultados consolidados em 2024.
- ❑ Diante das dificuldades do setor e a aquisição da SulAmérica pela Rede D'Or, a Mater Dei fortaleceu sua relação com o Bradesco Saúde, o que resultou no credenciamento de hospitais em Goiânia e Belém, além de uma parceria para a construção de um novo hospital na cidade de São Paulo.
- ❑ A empresa também está avançando no desenvolvimento de uma nova unidade em Nova Lima, prevista para ser inaugurada no último trimestre de 2024.

Apesar dessas iniciativas, os resultados recentes e as incertezas do setor dificultam a previsão do desempenho de curto prazo da Mater Dei. Contudo, entendemos que sua relevância em suas praças de atuação, qualidade do atendimento, e a eficiência na gestão hospitalar, continuam mantendo a rede Mater Dei em posição estratégica no setor. Acreditamos ainda, que a recente parceria com o Bradesco Saúde reforça essa visão.

EQUITAS

Fundo Equitas Selection FIC FIA

CNPJ 12.004.203/0001-35

Data de Início

06/07/2010

Público Alvo

Investidor em geral

Taxa de Administração

2,0% ao ano

Taxa de Performance

20% sobre o que exceder a variação do IBOVESPA

Patrimônio Líquido

R\$ 355,7 milhões em 28/03/2024

R\$ 410,7 milhões médio últ. 12 meses

Rentabilidade 1º Tri / 2024

Fundo	Ibovespa
-3,4%	-4,5%

Rentabilidade Ano

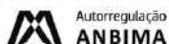
Fundo	Ibovespa
-3,4%	-4,5%

Rentabilidade Últ. 12 meses

Fundo	Ibovespa
10,7%	25,7%

Rentabilidade desde Início

Fundo	Ibovespa
319,0%	106,4%



Gestão de Recursos

Este material foi desenvolvido pela Equitas Administração de Fundos de Investimento LTDA ("Equitas") com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem tampouco constitui uma oferta de serviço pela Equitas e nem venda de cotas dos fundos por ela geridos, com os riscos daí recorrentes. Antes de investir, algumas informações importantes para consideração:

(a) Recomendamos ao investidor a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento, do formulário de informações complementares e da lâmina de informações essenciais antes de realizar investimentos, sobretudo sobre os aspectos de risco relacionados ao investimento. (b) Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. (c) A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período mínimo de 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de Impostos. (d) Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. (e) O EQUITAS SELECTION FIA está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior e pode estar exposto a significativa concentração em poucos emissores, com os riscos daí recorrentes.

Parte do conteúdo contido nesse documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Equitas. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas poderão ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergir significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, com base em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas, ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas nesse documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais. Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Equitas não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive serem modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Equitas através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos nesse material, entrar em contato através do e-mail contato@equitas.com.br

Para informações adicionais e acesso ao regulamento e lâminas, acesse o site www.equitas.com.br.

EQUITAS



Equitas Investimentos

Rua Funchal - n. 375 ■ Conjuntos 151 e 152
CEP. 04551-060 - Vila Olímpia - São Paulo